



PROJETO COVID NAS FAVELAS

TERRITÓRIO E SAÚDE: O IMPACTO DOS DETERMINANTES SOCIAIS NA PRÁTICA DO CUIDADO.

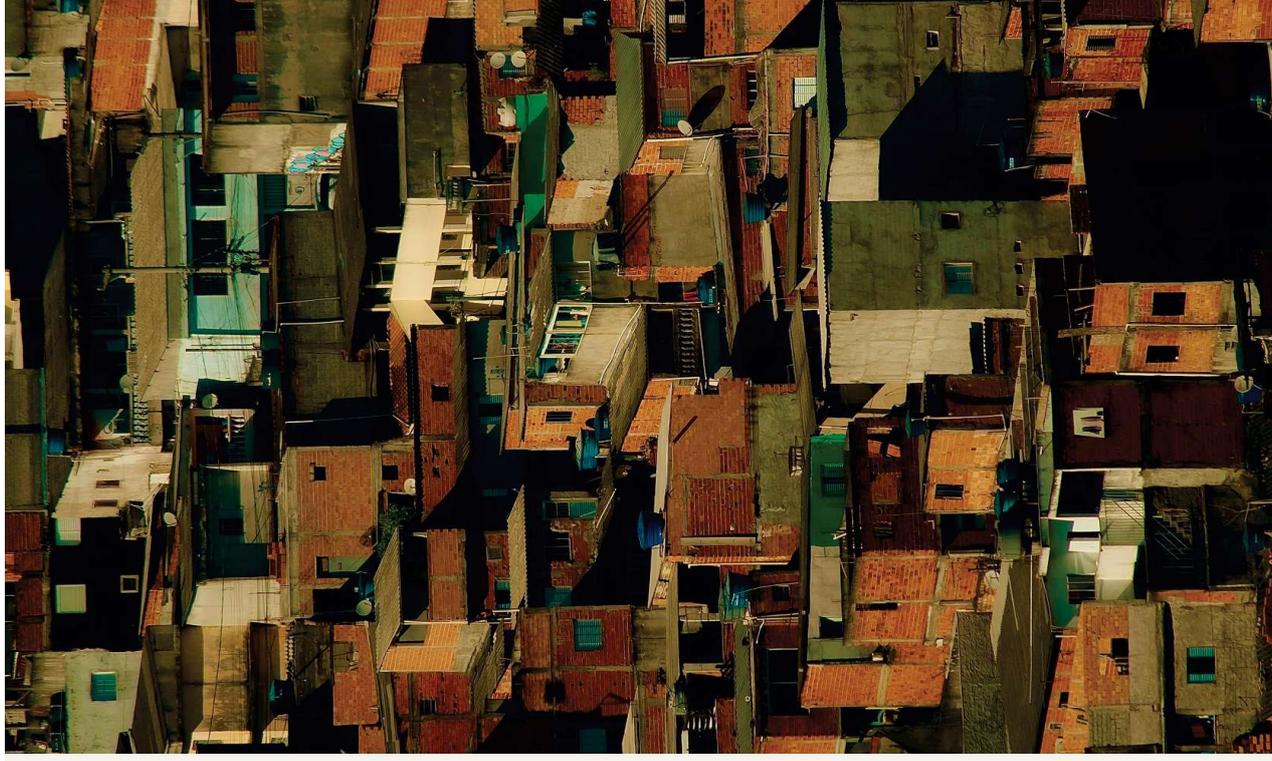


SUMÁRIO

03	INTRODUÇÃO
04	CONHECENDO O MORRO DA KIBON
05	TERRITÓRIO E O PROCESSO SAÚDE-DOENÇA
06	OS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE
08	A PANDEMIA DA COVID-19
09	APRESENTAÇÃO DO CASO CLÍNICO
10	ANÁLISE DO CASO CLÍNICO
11	O PAPEL DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE
12	PLANO DE CUIDADO MULTIPROFISSIONAL E PRÁTICAS TERRITORIAIS
14	CONCLUSÃO

COVID NAS FAVELAS

O conteúdo desta aula foi construído a partir da pesquisa qualitativa “Tecendo a História: da Construção do Morro da Kibon aos Impactos da Pandemia de COVID-19 nas Favelas”, que integra o projeto Covid nas Favelas. O objetivo foi compreender, a partir dos relatos dos próprios moradores, como as condições de moradia, saneamento, renda, educação e acesso aos serviços de saúde influenciam o processo saúde-doença.



01

OS MORADORES DO MORRO DA KIBON

Os moradores do Morro da Kibon são, em sua maioria, pessoas que chegaram ao território através de uma migração rural-urbana, em busca de melhores condições de vida e trabalho.

02

PROCESSO DE OCUPAÇÃO TERRITORIAL

Ao se instalarem na região, encontraram um cenário marcado pela ausência de infraestrutura básica. Diante dessas condições, a construção da comunidade ocorreu de forma gradual, com base na autogestão e na solidariedade entre os próprios moradores, que criaram estratégias para suprir as necessidades. .

03

OS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE

Essas condições de vida refletem diretamente o conceito de Determinantes Sociais da Saúde (DSS). Os DSS são as condições sociais, econômicas, culturais e ambientais em que as pessoas vivem, e que influenciam de forma significativa no processo saúde-doença.

O MORRO DA KIBON:

CONHECENDO O TERRITÓRIO:



WIKIMÁPIA. Favela Morro da Kibon.

O Morro da Kibon está localizado no bairro Condomínio Maracanã, em Santo André. O nome da comunidade surgiu devido à presença, na região, de uma fábrica de sorvetes da Kibon.

Atualmente, o local abriga cerca de 2 mil famílias, sendo grande parte procedente de áreas de risco de outras comunidades. Muitas dessas famílias continuam residindo em áreas vulneráveis, sujeitas a deslizamentos e enchentes.

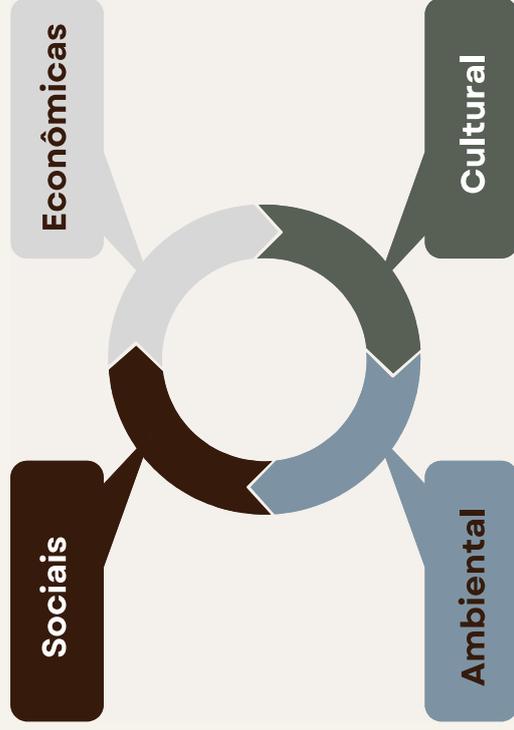
TERRITÓRIO E O PROCESSO SAÚDE-DOENÇA:

"Porque dois pacientes com a mesma doença podem evoluir de formas tão diferentes?"

Na Atenção Primária, é muito comum encontrar pacientes com o mesmo diagnóstico mas com evoluções completamente distintas. Essa diferença, muitas vezes, nem sempre está relacionada apenas ao tratamento médico ou ao uso de medicações. Fatores como moradia, renda, alimentação, acesso aos serviços de saúde, apoio familiar e condições de trabalho influenciam diretamente no processo saúde-doença. É nesse contexto que surgem os **Determinantes Sociais da Saúde**, que ajudam a compreender por que o território onde a pessoa vive pode impactar tanto na sua saúde.

Determinantes Sociais da Saúde

Referem-se às condições:



Os principais problemas estruturais:

1 Saneamento Básico

- Acesso tardio à água encanada
- Rede de esgotamento sanitário inicialmente construída pelos próprios moradores
- Coleta de resíduos sólidos irregular em determinadas áreas

2 Condições Habitacionais

- Presença de construções em áreas de risco ambiental
- Alta densidade domiciliar, dificultando o controle de doenças transmissíveis

3 Renda e Mercado de Trabalho

- Predominância de trabalho informal e instabilidade ocupacional, com períodos recorrentes de desemprego
- Dependência parcial ou total de benefícios sociais

4 Educação e Acesso à Serviços Públicos

- Dificuldades de acesso ao ensino remoto durante a pandemia, levando a déficits de aprendizagem no período pós-pandêmico
- Presença irregular do poder público no território, com ausência histórica de infraestrutura adequada

Os DSS no Morro da Kibon:

No território do Morro da Kibon, os relatos dos moradores evidenciaram:

- Falta de abastecimento regular de água.
- Ausência de coleta de lixo e rede de esgoto.
- Dificuldades econômicas e trabalho informal.
- Limitações de acesso a serviços públicos.

Quais as possíveis consequências dessas condições?

- Surgimento de doenças.
- Dificuldade de adesão ao tratamento.
- Sofrimento emocional.
- Qualidade de vida da população.



A PANDEMIA:

A pandemia de Covid-19 expôs e agravou problemas já existentes.

O IMPACTO NAS FAVELAS:

- Moradias pequenas e superlotadas.
- Dificuldade de manter o isolamento.
- Trabalho informal e perda de renda.
- Insegurança alimentar.
- Acesso limitado aos serviços de saúde.

O RELATO DOS MORADORES:

- Muitas famílias dependeram de doações de alimentos.
- Houve aumento do desemprego.
- A saúde mental foi fortemente afetada.
- As dificuldades estruturais ficaram mais evidentes.



Caso Clínico:

Caso clínico fictício para discussão

M.J.S, 52 anos, sexo feminino, parda, casada, dona de casa. Natural da zona rural do interior da Bahia, procedente de Santo André há 20 anos.

Antecedentes Pessoais: Hipertensão arterial sistêmica há 6 anos, em uso irregular de medicação (Losartana e Hidroclorotiazida).

Queixa: Paciente chega à UBS para consulta de rotina com queixa de cansaço nos últimos meses, dificuldade para dormir e sensação constante de ansiedade, sintomas que, segundo ela, se intensificaram após a pandemia de Covid-19. Durante esse período, o marido ficou vários meses sem trabalho, e a alimentação da casa dependia, em alguns momentos, de cestas básicas doadas por vizinhos e projetos sociais da comunidade.

A paciente relata que, por vezes, deixa de comparecer às consultas devido à dificuldade de locomoção, e pela necessidade de cuidar dos netos. Durante a última visita do agente comunitário de saúde, informou estar sem alguns medicamentos há cerca de duas semanas.

Ela refere que reside em uma casa de dois cômodos com o marido, e dois netos. A renda familiar é instável, variando conforme os trabalhos informais do marido,

A casa está localizada em área de difícil acesso, em rua sem pavimentação. O abastecimento de água é irregular, sendo necessário o uso de bomba para puxar água. A coleta de lixo não ocorre regularmente na rua onde mora, e parte dos resíduos é descartada em áreas próximas.



Identificação de Problemas:

- Hipertensão arterial sistêmica há 6 anos
- Uso irregular das medicações
- Cansaço nos últimos meses
- Dificuldade para dormir
- Sensação constante de ansiedade
- Desemprego do marido por vários meses
- Insegurança alimentar



Papel dos Profissionais da Saúde:

Identificar as vulnerabilidades sociais que impactam no processo saúde-doença

#1 IDENTIFICAR AS VULNERABILIDADES SOCIAIS:

Falta de renda, insegurança alimentar, moradia precária, dificuldade de acesso a serviços.

#2 REALIZAR UMA ESCUTA QUALIFICADA:

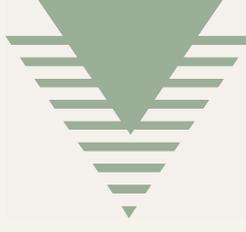
Considerando não só as doenças que o paciente apresenta, mas também considerando o contexto de vida em que ele se encontra.

#3 FORTALECER O VÍNCULO COM A COMUNIDADE:

Promover confiança e continuidade do cuidado.

#4 FORNECER ORIENTAÇÕES:

Orientar sobre os direitos sociais e os serviços fornecidos, além de orientar sobre encaminhamentos para assistência social, apoio psicológico, grupos comunitários, e outros serviços quando necessário.



CONDUTAS PRÁTICAS:

Diante do caso clínico apresentado, devemos pensar em uma abordagem integral, considerando os aspectos clínicos e sociais.



1. MANEJO CLÍNICO

- Aferir a pressão do paciente em todas as consultas e visitas.
- Revisar sobre o uso das medicações e ajustar quando necessário.
- Orientar sobre a adesão e possíveis efeitos colaterais.



2. AVALIAR A SAÚDE MENTAL

- Realizar uma escuta qualificada sobre as queixas de ansiedade e insônia.
- Investigar sinais de estresse e depressão pós-pandemia.
- Encaminhar para acompanhamento psicológico.



3. AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES SOCIAIS:

- Identificar possíveis dificuldades financeiras e insegurança alimentar.
- Verificar acesso à benefícios sociais e programas de apoio.



4. PAPEL DO ACS E ARTICULAÇÃO COM A REDE:

- Realizar visita domiciliar, fortalecer o vínculo com a família e acompanhar a adesão ao tratamento.
- Encaminhar, se necessário, para a assistência social (CRAS)
- Inserir nos grupos da UBS.
- Ações educativas coletivas no território.

O profissional da Atenção Primária não atua apenas no tratamento das doenças, mas também como agente de transformação social no território.

CONCLUSÃO

A saúde não é determinada apenas por diagnósticos e medicamentos.

As condições de moradia, renda, educação, alimentação e acesso a serviços influenciam diretamente o processo saúde-doença.

O profissional de saúde tem papel fundamental na escuta, no vínculo e na articulação com a rede de apoio.

Cuidar da saúde é também reconhecer os determinantes sociais e atuar de forma integral.

Obrigada!

Que mudança podemos fazer na nossa prática para cuidar melhor das pessoas e não apenas das doenças?



Covid Na Favela

Para mais informações acesse:
<https://covidnafavela.com.br>

Mariana R. S. Santos
E-mail para contato:
mariana.rsantos@aluno.fmabc.net

Esta pesquisa é financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), ligado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.